

# **Compreensão da Educação pela Igreja Católica Romana da América Latina**

## **Understanding of Education by the Roman Catholic Church in Latin America**

*Sérgio Junqueira<sup>1</sup>  
Terezinha Sueli Rocha<sup>2</sup>*

### **RESUMO**

Este artigo é o resultado de uma pesquisa qualitativa documental é parte do Projeto Fundamentos, Eixos e Metodologia da Pastoral Escolar iniciado em 2009 como parte do Programa desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Educação e Religião (GPER) História e concepções da Educação Religiosa. Este projeto é essencial para estabelecer os referenciais sobre a Pastoral Escolar visando a fundamentação da formação de pastoralista, pois, é necessário sistematizar os estudos sobre a questão da educação para fundamentar o campo da pastoral escolar. Efetivamente com objetivo de estabelecer os elementos constitutivos para a consolidação de uma pastoral escolar no contexto da educação básica brasileira. O estudo da compreensão de Educação ao longo das Conferências Episcopais da América Latina possibilita subsidiar os fundamentos de uma proposta para a Pastoral Escolar.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Educação. Pastoral Escolar. Conferências Episcopais Latino Americana.

---

<sup>1</sup> Livre Docente e Pós-Doutor em Ciência da Religião; Doutor e Mestre em Ciência da Educação; Especialista em Metodologia do Ensino Superior e Metodologia do Ensino Religioso; Licenciado em Pedagogia; Bacharel em Ciências Religiosas.

<sup>2</sup> Mestra em Teologia. Licenciada em Pedagogia. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Educação e Religião (GPER).

**ABSTRACT**

This article is the result of a qualitative documentary research is part of the Project Fundamentals, Axes and Methodology of School Pastoral started in 2009 as part of the Program developed by the Education and Religion Research Group (GPER) History and conceptions of Religious Education. This project is essential to establish the references on Pastoral Care for the pastoral formation, since it is necessary to systematize studies on the issue of education to support the field of school ministry. Effectively with the objective of establishing the constitutive elements for the consolidation of a school pastoral in the context of Brazilian basic education). The study of the understanding of Education throughout the Episcopal Conferences of Latin America allows to subsidize the foundations of a proposal for the School Pastoral.

**KEYWORDS**

Education. Pastoral School. Latin American Episcopal Conferences.

**Introdução**

Este artigo é parte do Projeto Fundamentos, Eixos e Metodologia da Pastoral Escolar iniciado em 2009 como parte do Programa desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Educação e Religião (GPER) História e concepções da Educação Religiosa. Este projeto é essencial para estabelecer os referenciais sobre a Pastoral Escolar visando a fundamentação da formação de pastoralista, pois, é necessário sistematizar os estudos sobre a questão da educação para fundamentar o campo da pastoral escolar. Efetivamente com objetivo de estabelecer os elementos constitutivos para a consolidação de uma pastoral escolar no contexto da educação básica brasileira. Como resultado foram publicadas três obras: JUNQUEIRA, Sérgio; ITOZ, S.; NETO, José. Pastoral e Educação: estudo e reflexão sobre pastoral escolar. Curitiba: Piá, 2016; JUNQUEIRA, S. R.; ROCHA, T. Pedagogia Libertadora de Jesus. 1. ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2014 e FIGUEIRA, E. (Org.); JUNQUEIRA, S. (Org.). Teologia e Educação: Educar para a caridade e a solidariedade. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2012. Assim como nossa equipe colaborou com os

verbetes: Educação; Universidades e Gravissimum Educationis do Dicionário Concílio Vaticano II das Edições Paulinas publicado em 2015 organizado por João Décio Passos e Wagner Lopes Sanchez). A partir destes estudos percebeu-se a necessidade de compreender a leitura sobre Educação nas Conferências Episcopais da América Latina (CELAM) para subsidiar a partir da leitura latino-americana de uma proposta para a Pastoral Escolar.

### **Pressupostos para compreender**

A origem das conferências episcopais, na forma como as conhecemos, remonta exatamente ao século XVI. Entre os motivos que originaram esse tipo de reunião estão as dificuldades encontradas para a celebração dos concílios, forma tradicional de reunião dos bispos para discutir questões que envolvem a vida da Igreja. O número de conferências aumentou nos séculos seguintes, particularmente no século XIX e XX. Uma característica forte das conferências é que elas são constituições territoriais nacionais, destinadas a promover um trabalho pastoral conjunto. Sendo que o Primeiro Concílio Plenário está ligada a uma iniciativa do Papa Leão XIII que convocou com a “Carta Apostólica *Cum diuturnum*” (25 de dezembro de 1898), um Concílio para América Latina, este foi realizado em Roma, no período de 28 de maio a 9 de julho de 1899, tal iniciativa inaugurou ações que permitiriam ao episcopado latino-americano alcançar maior integração e organização colegial<sup>3</sup>.

Porém, a Primeira Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, foi realizada de 25 de julho a 04 de agosto de 1955, no Rio de Janeiro. O período que seguiu à Segunda Guerra Mundial foi bastante conturbado e marcou profundamente o mundo e a Igreja. Para fazer frente a essas transformações, especialmente em ambiente latino-americano, a ideia dessa assembleia dos bispos foi aprovada e incentivada pelo Papa Pio XII, após este evento não foi verificado uma maior influência nas Igrejas do continente, a não ser a organização do Conselho Episcopal

---

<sup>3</sup> FONSECA, D. O Surgimento do CELAM na América Latina. In: *Anais do II Encontro Nacional do GT História das Religiões e das Religiosidades*, Maringá, 2009, p. 3-4.

Latino Americano que foi um pedido dirigido ao Papa Pio XII para se criar um órgão que juntasse as forças da Igreja na América Latina. O que se procurou mostrar nesse pedido foi que a realidade do povo da América Latina reúne muitas peculiaridades e características que mereciam e merecem ser olhadas com outro olhar, que não o olhar da realidade dos outros Continentes. Esta solicitação aprovada em 02 de novembro de 1955. Desde então, a Igreja da América Latina e Caribe concentram experiências edificantes na caminhada da fé e da busca de vida digna procurando conhecer e estudar a realidade do momento e refletindo sobre ela à luz da fé, na busca de novos horizontes onde se possa dignificar a humanidade<sup>4</sup>.

Efetivamente desde os anos 50 a Igreja da América Latina faz uma importante caminhada de abertura para a realidade deste Continente buscando superar as situações de vulnerabilidade e promovendo a dignidade da vida. No Brasil a iniciativa dos Bispos foi um passo de extrema importância quando da fundação da CNBB, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, no ano de 1952. E com a abertura da Igreja na América Latina, foi criado o CELAM, Conselho Episcopal Latino-Americano, durante a conferência realizada no Rio de Janeiro, no ano de 1955 e, portanto, esta é considerada a primeira Conferência Episcopal da América Latina.

As Conferências Episcopais realizadas pela Igreja da América Latina evidenciam os temas que envolvem educação e sociedade ressaltando a sua importância para o bem da humanidade. O CELAM é um organismo que registra esses acontecimentos elaborando documentos e neles mostra como a Igreja tem abertura para acolher e promover justiça em tudo o que fere o ser humano. Desde o Vaticano II, os temas sociais e educacionais são ressaltados em todas as Conferências, pois são colocadas em evidência, a vida e a dignidade das pessoas. Nas Conferências, a partir do Concílio Vaticano II, são manifestadas e acentuadas as diferenças culturais vividas na realidade entre os povos latinos que são muito diferentes da realidade vivida em outros continentes. Essas conferências objetivam destacar problemas específicos deste continente, que traz as marcas da discriminação, da opressão e da marginalização social, buscando soluções emergenciais a favor da vida e da dignidade.

---

<sup>4</sup> MANZATTO, A. As primeiras conferências do CELAM. *Revista Vida Pastoral*, São Paulo, v. 47, n.246, 2006, p. 5.

## Uma primeira leitura sobre Educação em 1955

O Concílio Vaticano II compreendeu a Educação como o desenvolvimento harmônico das qualidades físicas, morais e intelectuais, e a aquisição gradual da responsabilidade sobre a própria vida, no esforço constante de viver a verdadeira liberdade e vencer os obstáculos da vivência em sociedade. Como um direito inalienável de todo o ser humano, que correspondente ao próprio fim, acomodada à própria índole, sexo, cultura e tradições pátrias, e aberta ao consórcio fraterno com os outros povos para favorecer a verdadeira unidade e paz na terra. Sendo uma atividade orientada pelos Estados e não mais determinada pela Igreja. Todavia, esta mesma Igreja por meio do *Gravissimum Educationis* e pelos demais documentos do Concílio declarou aos cristãos católicos qual é a sua ótica sobre a Educação à luz da visão cristã do mundo. Pois, a Igreja compreende a educação como o desenvolvimento integral do ser humano, para tal necessário pensar e organizar esta ação para as novas gerações e na formação continuada dos adultos. Salientando ainda que a educação e escola não se identificam, já que pode existir educação sem escola ou fora da escola, pois é claro que a escola não possui o monopólio da distribuição do saber.

Variadas iniciativas contribuem para essa difusão e formação do espírito. Hoje se pode afirmar que a soma de conhecimentos hauridos pelo educando fora da escola é superior ao que a escola ministra. Cabe à mesma escola a fundação não menos importante de integrá-los num todo orgânico e de algum modo escolarizá-los. A escola possui também o mesmo papel na educação e, qualquer que seja a sua atuação neste campo, está sempre em concorrência com numerosos outros fatores. Vivemos em uma sociedade plural e é necessário que o processo educacional colabore para uma formação que atenda à abertura ao diferente.

A Primeira Conferência do Episcopado Latino-Americano foi realizada no Rio de Janeiro entre os dias 26 de julho a 04 de agosto de 1955 e seu tema principal foi a escassez de sacerdotes trazendo consequências para todas as nações, pois além do aspecto religioso havia a preocupação com a situação deplorável em que vivia a grande maioria, o que colocava em risco o bem estar das populações e o progresso das nações, refletindo inclusive na vida cultural e espiritual dos povos. Alguns Bispos já haviam conseguido fazer uma caminhada em busca da superação de

todos os agravantes que colocavam em risco a vida e a dignidade humana e havia também muita preocupação com a defesa da fé. Outra grande preocupação dos Bispos foi com a área social, sobretudo os trabalhadores do campo e da cidade. O fato de haver um rápido processo de industrialização e a consciência de que a Igreja deveria se envolver no mundo econômico-social, pela iluminação, educação e ação, acentuou a importância da doutrina social da Igreja

Nesta Conferência os Bispos reconheceram que a maior necessidade da América Latina, naquele momento, seria a de um empenho incansável pelas vocações sacerdotais e religiosas. Os conferencistas convocaram fiéis, sacerdotes, religiosos e famílias, para que generosamente colaborassem na campanha vocacional. Nesta Conferência foi dedicada também muita atenção a outros temas de igual preocupação como ao intenso processo de industrialização, da colaboração dos leigos, da população indígena, das Missões e da imigração.

Verificou-se entre os conferencistas que faltava aos povos latino-americanos a devida instrução religiosa em consequência da escassez de sacerdotes, o que fazia com que o tesouro da fé católica ficasse ameaçado. Iniciava assim, neste contexto entre as preocupações do Episcopado, uma discussão no cenário latino-americano pós-guerras mundiais, antes da renovação da Igreja com Concílio Vaticano II.

A Igreja se encontrava na fase pré-conciliar e a preocupação dessa Conferência girou em torno dos problemas da Igreja *ad intra*: a escassez de sacerdotes; a ignorância religiosa do povo e as missões. O diálogo com o mundo de hoje, a Igreja *ad extra*, praticamente não aparece<sup>5</sup>.

### **Prosseguindo a compreensão da leitura da educação no contexto latino-americano**

Com objetivo de ler a realidade latino-americana à luz do Concílio Vaticano II o Papa Paulo VI convoca a segunda conferência do Episcopado

---

<sup>5</sup> ALMEIDA, A. A primeira conferência Geral dos Bispos da América Latina: Rio de Janeiro, 1955. In: BRIGHENTI, A.; PASSOS, J. (Org.). *Compêndio das Conferências dos Bispos da América Latina e Caribe*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2018, p. 35-40.

da América Latina e Caribe, os bispos fizeram mais do que isso, leram o Concílio à luz da realidade latino-americana. Compreendendo que a década de 1960 particularmente o ano de 1968 ocorreram fatos históricos efervescentes, como o contexto da guerra-fria, impactando muitas mudanças. Desta forma a Igreja assume de forma clara o trabalho de inserção nas comunidades pobres. Com Medellín ganha identidade própria a Igreja latino-americana e surge uma forma original de fazer teologia, a teologia da libertação e sua opção pelos pobres, assim como o exercício da colegialidade avança na prática de elaboração desse próprio documento da Conferência<sup>6</sup>.

Esta segunda Conferência Episcopal Latino-Americana ocorreu na Colômbia no período de 26 de agosto até 06 de setembro do ano de 1968 e teve seu aspecto articulador e inovador de ideias, o que foi muito bem acolhido pela Igreja mais aberta. O analfabetismo gritante nas Américas foi o que mereceu maior atenção dos congressistas e a dificuldade de comunicação com os indígenas foi objeto de estudos e estratégias para realização de uma alfabetização conscientizadora. Foi constatado um complicador na alfabetização em relação aos conteúdos que deixaram a desejar por serem apresentados de muito abstrata e formal, dificultando a realização dessa missão. Muito mais conhecimentos, bem menos práticas e ausência total de criação do espírito crítico<sup>7</sup>.

Porém, na II Conferência o sentido humanista da educação proposto como uma educação libertadora ganhou enorme proporção reforçando o compromisso de criar condições de vida mais humana para toda a população, promovendo o senso comunitário, favorecendo a autonomia e aprofundando a consciência da dignidade de vida. Desta forma no Documento de Medellín, os Bispos esclarecem que a educação tem a missão de criar a consciência da capacidade do ser humano em fazer acontecer a transformação que a sociedade necessita. A abertura às inspirações do Espírito Santo durante a Conferência de Medellín fez nascer ideias e

---

<sup>6</sup> SIQUEIRA, G.; BAPTISTA, P.; SILVA, W. A Conferência de Medellín: contexto político-eclesial e a posição sobre a Educação e a Juventude. *Revista Horizonte*, Belo Horizonte, v. 16, n. 50, 2018, maio/ago, 2018, p. 649.

<sup>7</sup> SCATENA, S. A Conferência de Medellín: contexto, preparação, realização, conclusões e recepção. In: BRIGHENTI, A.; PASSOS, J. (Org.). *Compêndio das Conferências dos Bispos da América Latina e Caribe*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2018, p. 71-74.

ideais, firmando propósitos e posicionamentos em relação ao ideal de práticas pedagógicas, com fundamentos na antropologia social que sustenta esta caminhada.

Medellín colocou em evidência os movimentos sociais e chamou a educação a criar uma consciência crítica da realidade na qual está imersa e pela qual está condicionada. Deste modo, poderemos esperar dela uma inicial força transformadora da sociedade tanto quanto esteja formando homens lúcidos e capazes de se comprometer na tarefa de fraternizar a sociedade e humanizar o mundo. Os conferencistas afirmam que essa é a nova época da história, onde se pode visualizar a passagem das condições de vida menos digna para condições de vida mais digna. Educar é, para a Igreja, parte importante da sua missão, pois quando a Igreja evangeliza, ela educa, porque a adesão e o compromisso com o Reino, longe de desumanizar a pessoa, aperfeiçoa e a faz crescer em humanidade.

Como linhas gerais as recomendações da Conferência sobre os critérios a serem adotado na missão de educar e as orientações fundamentais para que sejam alcançados os objetivos que dignificam a humanidade, foram criteriosamente relacionadas no documento final da Conferência de Medellín. Estas orientações e recomendações tratam da transformação de uma educação simplesmente sistemática, para uma educação em vista da verdadeira promoção humana, garantindo o desenvolvimento pessoal e dentro da dinâmica apostólica oportunizar o desenvolvimento de talentos e propiciar a integração social dos educandos. Também foi relevante a orientação sobre a participação dos pais na organização dos centros docentes e da missão do educador que motiva o educando a ser sujeito de transformação da sociedade.

O educador proporciona ao seu educando o auto-aperfeiçoamento e apresenta valores e atitudes que dignificarão sua vida. O educador, por meio da Educação de Base, da alfabetização e da conscientização da sua responsabilidade em ser agente do seu desenvolvimento capacita o educando a assumir o compromisso dos seus atos e oportuniza atividades que despertem a liderança no meio juvenil.

Com relação ao planejamento, na realidade repleta de complexidades, as atividades teriam que ser necessariamente propostas dentro do contexto e renovadas continuamente na composição dos importantes elementos que compõem um plano com objetivos efetivos, a saber:



o reconhecimento das urgências pastorais; fixação de metas educacionais dentro das prioridades; recursos humanos, instrumentos, meios institucionais, financeiros e por fim elaboração das etapas a serem realizadas e articulação entre organismos afins.

Por fim, o método *ver julgar e agir*, por ser o que melhor atende às características da missão é o mais indicado para a educação, pois reúne atributos importantes colocando a realidade como lugar teológico e assim ajuda a discernir o que é melhor para cada situação e quais passos seguir na realização do projeto de vida que Jesus Cristo veio trazer para a humanidade.

### **Consolidando uma leitura de educação**

A Evangelização no presente e no futuro da América Latina foi o tema da Conferência de Puebla. Com efeito, tratou-se da profunda identidade da Igreja, de sua missão essencial e fundamental que é nada mais que proclamar o Evangelho, hoje e amanhã, aos povos latino-americanos, animados pela esperança e ao mesmo tempo torturados no mais profundo de seu ser pelo desprezo em sua dignidade. Esta terceira Conferência ocorrida no México no período de 27 de janeiro a 13 de fevereiro do ano de 1979 trouxe proposta de conteúdo para a missão da Igreja na América Latina, no seu anúncio evangelizador, na proclamação da salvação em Jesus Cristo presente na Igreja. Com efeito, a Igreja como Corpo de Cristo, comunhão e sinal de comunhão da humanidade com Deus e entre si, é convocada por um mesmo Cristo a prolongar seu Corpo no tempo, no espaço, isto é, na história. Daí a insistência de Puebla por uma cristologia contextualizada.

Ainda conforme Puebla, a Igreja na ação missionária deveria educar os seres humanos na autêntica solidariedade a fim de superar todas as formas de injustiça, seja dentro como fora dela<sup>8</sup>. Desta forma a Igreja ia conseguir integrar como membro, todo ser humano sem preconceito de

---

<sup>8</sup> KELLER., M. A Conferência de Puebla: contexto, preparação, realização, conclusões, recepção. In: BRIGHENTI, A.; PASSOS, J. (Org.). *Compêndio das Conferências dos Bispos da América Latina e Caribe*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2018, p. 87-89.

raça nem de condição social, abrindo-se assim, a todas as camadas sociais e se comprometendo preferencialmente com os pobres e excluídos dando atenção às necessidades. Neste contexto ocorreu a discussão de situações dos aborígenes em alguns países, necessitando um olhar atento para atender às necessidades de cada realidade cultural, respeitando seus valores e costumes ao se organizar formas estruturadas de educação, de escrita, a fim de não deixá-los à margem da sociedade, porém sem desprezar sua forma de organização social, sistemas simbólicos e costumes. O crescimento demográfico também afetou a área da educação exigindo articulações entre as instituições de ensino para atender a grande demanda e houve colaboração para aumentar a oferta de ensino em instituições privadas e estatais, embora as relações entre Igreja e Estado variem de acordo com cada país<sup>9</sup>.

Esta discussão é ampliada em Puebla, pois nesta Terceira Conferência os Bispos destacaram o fato de que a educação na América latina se desenvolve no meio da transformação sociocultural, onde os meios de comunicação influenciam a massa popular propiciando a característica da secularização da cultura. A enorme taxa de analfabetismo tem como consequência, menor possibilidade de uma vida digna principalmente entre os menos favorecidos.

A Conferência de Puebla amplia a explanação sobre educação evangelizadora e educação libertadora em relação a Medellín, destacando de a educação evangelizadora assumir e complementar a educação libertadora que contribui para a conversão do ser humano, não só no profundo e individual, mas também no seu periférico e social, orientando-o radicalmente para a genuína libertação cristã, que o torna acessível à plena participação no mistério de Cristo ressuscitado, isto é, à comunhão fraterna com todos os irmãos.<sup>10</sup>

As características da educação evangelizadora trazem consigo o compromisso de humanizar e personalizar o educando. – Procura integrar o educando no processo social latino-americano impregnado da cultura cristã, pois a educação é o processo no qual a cultura é resgatada

---

<sup>9</sup> SOUZA, N. Do Rio de Janeiro (1955) à Aparecida (2007) Um olhar sobre as Conferências Gerais do Episcopado da América Latina e do Caribe. *Revista de Cultura Teológica*. São Paulo, V. 16, n. 64, 2008, p. 134-136.

<sup>10</sup> PUEBLA, 1979, p. 287.

sistematicamente conservando a sua identidade. – Busca exercer a função da verdadeira educação possibilitando a criação da nova sociedade participante e fraterna na educação para a justiça. – Organiza estratégias a fim de que o educando, seja ele mesmo o sujeito não só de seu próprio desenvolvimento, mas também do desenvolvimento da comunidade.

O principal critério para se alcançar esses objetivos é a consciência de que a educação católica pertence à missão evangelizadora da Igreja não podendo perder de vista a situação histórica e concreta, para assim oportunizar o surgimento de agentes de transformação permanente da sociedade. Outro critério importante é ter a família como primeira responsável pela educação e estar consciente de que as instituições educativas da Igreja recebem um mandato apostólico da hierarquia ficando à disposição para colaborar com o processo educativo da sociedade pluralista.

Os Bispos alertam para o fato de que a cultura abrange a totalidade da vida do povo sendo o conjunto de valores que anima ou enfraquece quando há intervenção de outras culturas dominantes: “A cultura abrange, outrossim, as formas através das quais estes valores ou desvalores se exprimem e configuram, isto é, os costumes, a língua, as instituições e as estruturas de convivência social, quando não são impedidas ou reprimidas”<sup>11</sup>.

Nesta Conferência, as sugestões pastorais reforçam a importância da família e sua responsabilidade em todos os aspectos do processo educativo. Reafirmam também a responsabilidade da Igreja no campo educacional dando suporte em todos os aspectos e em todos os seus segmentos. “Partindo desta teoria, urge a elaboração dum projeto educativo cristão em nível nacional ou continental, no qual desde logo se inspirarão os ideários concretos das diversas instituições educacionais.”<sup>12</sup>

O ponto forte desta conferência em Puebla foi o alerta dos Bispos para o fenômeno da enorme desigualdade e da injustiça gerando a situação de miséria e pobreza em milhões de latino-americanos e contradizendo a vivência cristã. Os educadores, conscientes do seu compromisso cristão, são convidados a usar os espaços educacionais para a conscientização, a cidadania, a solidariedade e a fraternidade.

---

<sup>11</sup> PUEBLA, 1979, p. 287

<sup>12</sup> PUEBLA, 1979, p. 290

## Cenário dos anos noventa para uma leitura da educação

Verificou-se que América Latina desde a década de 80 encontrava-se com problemas econômicos que geraram uma desigualdade social muito grande, levando muitos à situação de pobreza. Para combater esta questão a Conferência de Puebla desejava uma nova evangelização, para que os fiéis não perdessem a fé e não se deixassem abater. A elaboração dos documentos acompanhou de perto a evolução do laicato latino-americano, e com inúmeras citações do Concílio Vaticano II, desta forma o Papa João Paulo II preocupado com a questão da América Latina afirmou que se deveria atentar para uma nova evangelização, diante das transformações sociais e históricas.

Como principais autores desta nova evangelização temos os catequistas, que têm no Catecismo da Igreja Católica um instrumento para a nova evangelização. A Igreja, frente à necessidade de uma nova evangelização, deve ter a promoção humana como caminho para a libertação integral<sup>13</sup>.

Para tal convoca a quarta Conferência que ocorreu em Santo Domingo, no ano de 1992 com o tema: Nova Evangelização, Promoção humana, Cultura Cristã. A principal função desta Conferência foi colocar na agenda das igrejas a questão da sua identidade cultural, reconhecer a necessidade da igreja “inculturada” dentro do pluralismo cultural do continente. Aqui entendida a Nova Evangelização, não como se a anterior não tenha sido válida, o que se quer é responder aos novos desafios da realidade do Continente Latino. O objeto da Nova Evangelização é o povo e seu objetivo é alcançar maturidade da fé, a fim de se chegar a responder às muitas mudanças sociais e culturais.

Nesta conferência os Bispos dedicam um olhar especial aos pobres, ao compromisso com a defesa da vida, com as culturas indígenas e afro-americanas, com os meios de comunicação, com a religiosidade popular e com as famílias em especial. E, também, de uma forma especial, nesta Conferência os Bispos destacam o desafio de implementar a Nova Evangelização, a inculturação do Evangelho, mediante a educação contínua

---

<sup>13</sup> ARROYO, F. A IV Conferência de Santo Domingo: entre a suspeita e a esperança. In: BRIGHENTI, A.; PASSOS, J. (Org.). *Compêndio das Conferências dos Bispos da América Latina e Caribe*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2018, p. 95-96.

da fé e sua celebração fortalecendo a ação evangelizadora com eficaz ação educativa e moderna comunicação<sup>14</sup>.

Esta quarta conferência em Santo Domingos reforçou a discussão sobre ação educativa, os Bispos reafirmaram tudo o que foi dito em Medellín e Puebla e sinalizaram importantes aspectos para a educação cristã que asseguram a vida de fé. Nos textos fica evidenciado que como a educação é resultado da assimilação da cultura, a educação cristã resulta na assimilação da cultura cristã. “É a inculturação do Evangelho na própria cultura. Seus níveis são bem diversos: escolares, elementares ou superiores, formais ou não formais”<sup>15</sup>.

Em muitos textos onde há referência à educação, os Bispos aprofundam o compromisso educacional da Igreja e da sociedade. Afirmam que a educação cristã orienta a vivência da fé e faz com que o cristão transforme a sua vida a partir dos ensinamentos de Cristo.

Vivendo a transcendência, o cristão encontrará respostas para humanidade sedenta do sentido da vida. A constante busca do ser humano em dar sentido e significação para sua existência é o grande desafio da época e a educação cristã oferece as condições de atender a esses anseios da humanidade.

Os textos reafirmam que a educação cristã se fundamenta numa “verdadeira antropologia cristã que significa a abertura do homem para Deus como Criador e Pai, para os outros como seus irmãos e para o mundo como aquilo que lhe foi entregue para potencializar suas virtualidades”<sup>16</sup>. E completam enfatizando que não é “para exercer sobre ele um domínio despótico que destrua a natureza”<sup>17</sup>.

Os Bispos enfatizam que “O mestre cristão deve ser considerado como sujeito eclesial que evangeliza que catequiza, que educa cristãmente. Tem uma identidade definida na comunidade eclesial. Seu papel deve ser reconhecido na Igreja”<sup>18</sup>. Os conferencistas também dedicam especial atenção ao campo universitário destacando o seu papel de realizar um

---

<sup>14</sup> CASTRO, R. Os leigos no CELAM: apontamentos principais. *Revista eletrônica da FAJE*. Belo Horizonte, v. 7, n. 2, 2016, p. 170-171.

<sup>15</sup> SANTO DOMINGO, 1992, n. 263, p. 203.

<sup>16</sup> SANTO DOMINGO, 1992, n. 264, p. 203.

<sup>17</sup> SANTO DOMINGO, 1992, n. 264, p. 203.

<sup>18</sup> SANTO DOMINGO, 1992, n. 264, p. 2013.

projeto cristão, no diálogo entre o humanismo e a técnica, proporcionando o ensino da autêntica sabedoria cristã tendo como modelo o próprio Jesus Cristo.

Certamente assim haverá possibilidade de soluções para os diversos problemas da cultura emergente que carecem de soluções, assim como estruturas sociais, que envolvem a dignidade humana, também os direitos invioláveis na vivência da pessoa a sua “liberdade religiosa, a família como primeiro espaço para o compromisso social, a solidariedade nos seus distintos níveis, o compromisso próprio de uma sociedade democrática, a complexa problemática econômico-social, a velocidade da mudança cultural”<sup>19</sup>.

Em relação ao desafio de oferecer educação adequada às diferentes culturas, o documento sinaliza que especialmente as indígenas e afro-americanas, “não só no sentido de que não se adapta à sua maneira de ser, mas no de não marginalizá-las nem excluí-las do progresso, da igualdade de oportunidades e da capacidade de construir a unidade nacional”<sup>20</sup>.

Nas linhas pastorais os Bispos pedem que a escola seja transformada em comunidade que diante dos alunos, pais e mestres, seja centro de irradiação evangelizadora, empenhando-se em tornar forte a comunidade educativa, na formação cívico-social com inspiração no Evangelho e no Magistério da Igreja atendendo às necessidades do povo. Organizando estudantes, docentes, ex-alunos e os pais de alunos: “como método de educação cívico-social e política que possibilite a formação democrática das pessoas. Solicitamos aos governos que sigam em seus esforços para promover cada vez mais a democratização da educação”<sup>21</sup>.

### **Recente leitura de uma educação para América Latina**

A Igreja da América Latina e Caribe reunida em sua quinta Conferência na cidade de Aparecida em 2007 (13 a 31 de maio), demonstra

---

<sup>19</sup> SANTO DOMINGO, 1992, N. 268, P. 205.

<sup>20</sup> SANTO DOMINGO, 1992, N. 270, p. 206.

<sup>21</sup> SANTO DOMINGO, 1992, N. 278, p. 208.

em seu documento o esforço da recuperação da identidade católica, da reconquista dos católicos afastados, convoca toda a Igreja a uma retomada do dever missionário, do mandato de anunciar o Evangelho por meio da grande missão continental para que cada cristão se comprometa a ser discípulo e missionário<sup>22</sup>. O texto conclusivo expressa uma Igreja em estado permanente de missão. Explicitando o projeto de uma Igreja instituição que aparece apresenta uma proposta missionária para dentro de si mesma, preocupada com a reconquista dos católicos afastados, com uma identidade própria para que as pessoas não migrem para as Igrejas pentecostais nos diferentes países do continente Latino-americano<sup>23</sup>.

Verificou-se que esta conferência ocorreu em torno a um grande consenso, o primeiro de que a sociedade está imersa em um tempo de profundas transformações, de mudança de época; o mundo globalizado mudou; outro é de que a Igreja, exposta ao mercado de uma experiência religiosa eclética e difusa, é outra; estamos em uma encruzilhada; o que exige respostas inovadoras, exigindo prosseguir na renovação iniciada com o Vaticano II e compromissados com a tradição latino-americana viam que era preciso responder a novos desafios, tais como: a emergência da subjetividade individual; a irrupção do “outro” como gratuidade ou dimensão sabática da existência; a globalização mercantilista e a emergência de uma consciência planetária; os novos rostos de pobres como “sobrantes e descartáveis” – a pobreza como mundo da insignificância; a urbanização; a fragmentação do tecido social, gerando sentidos parciais, etc. Diante disso, via-se a urgência de uma nova proposta evangelizadora, que assumisse: a incompatibilidade entre uma realidade de exclusão e o Reino da Vida, a missão como promoção da Vida para chegar as pessoas<sup>24</sup>.

Portanto, para esta Quinta Conferência do Episcopado Latino-Americano colocou a educação especialmente como atividade dentro da ordem da cultura, com uma finalidade humanizadora. “Portanto, quando falamos

---

<sup>22</sup> CALIMAN, C. A Conferência de Aparecida: do contexto à recepção. In: BRIGHENTI, A.; PASSOS, J. (Org.). *Compêndio das Conferências dos Bispos da América Latina e Caribe*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2018, p. 105-107.

<sup>23</sup> VILLASENOR, R. Aparecida: uma leitura missionária do documento. *Revista Eletrônica Espaço Teológico*, São Paulo, v. 04, n. 6, 2010, p. 66-68.

<sup>24</sup> BRIGHENTI, A. Aparecida: as surpresas, sua proposta e novidades. *Revista Perspectiva Teológica*. Belo Horizonte, n. 39, 2007, p. 311-312.

de educação cristã, entendemos que o mestre educa para um projeto de ser humano em que habite Jesus Cristo com o poder transformador de sua vida nova”<sup>25</sup>. Esta reflexão conduz à busca por uma educação que liberta e dá espaço ao educando para ser ele o sujeito do seu próprio desenvolvimento, despertando a consciência crítica e proporcionando a criação da nova sociedade, onde a dignidade de vida seja uma possibilidade.

Os conferencistas destacaram a meta a que a escola católica se propõe na vivência da aliança com Deus e com a humanidade conduzindo os educandos ao encontro com Jesus Cristo, “Mestre e Pastor misericordioso, esperança, caminho, verdade e vida”<sup>26</sup>, estabelecendo o compromisso de fazer a articulação entre fé e vida por meio da educação.

O Documento de Aparecida mostra quão importantes são os centros educativos na tarefa de educar. São espaços privilegiados que sendo bem direcionados oportunizarão a promoção da vida e abertura ao transcendente: “Tais centros educativos não deveriam ignorar que a abertura à transcendência é uma dimensão da vida humana e por isso a formação integral das pessoas reivindica a inclusão de conteúdos religiosos”<sup>27</sup>. Esses importantes espaços educacionais oferecem excelentes oportunidades de educar para a cidadania, solidariedade e fraternidade e assim construir um mundo melhor para a edificação do Reino de Deus!

Em Aparecida, os Bispos afirmaram que: “É necessário apresentar a pessoa humana como centro de toda a vida social e cultural, resultando nela: a dignidade de ser imagem e semelhança de Deus e a vocação de ser filhos no Filho”<sup>28</sup>. Os Bispos também fazem um apelo para que “seja respeitado o direito de crianças e adolescentes, pois a Igreja crê que, as crianças e adolescentes têm o direito de ser estimulados a apreciar com reta consciência os valores morais, prestando a esses sua adesão pessoal, e também de ser estimulados a conhecer e amar a Deus. A Igreja roga, pois, encarecidamente a todos os que governam os povos, ou que estão à

---

<sup>25</sup> CELAM, *Documento de Aparecida*. Texto Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Brasília: CNBB, São Paulo: Paulus, 2007, p. 151, n. 332.

<sup>26</sup> CELAM, D. A. 2007, p. 152, n. 336.

<sup>27</sup> CELAM, D. A. 2007, p. 217-218, n.10.2, 481.

<sup>28</sup> CELAM, D. A. 2007, p. 217-218n. 10.1, 480.



frente da educação, a procurarem que a juventude nunca se veja privada desse sagrado direito”<sup>29</sup>.

No documento de Aparecida, os Bispos fazem um agradecimento aos professores de escolas públicas de gestão estatal, por ministrarem aulas de religião nessas escolas e motivam a formação religiosa e capacitação doutrinal e pedagógica de todos aqueles que se empenham nessa tarefa. Agradecem também aos que pela oração e pela vivência comunitária são testemunhas de fé e coerência nas escolas.

Estas conferências episcopais fazem a reflexão de que, nos movimentos da vida humana e da vida da Igreja, a realidade continua sendo um questionamento para o clero e a vivência da história e das situações merece atenção especial e exigem iniciativas e atitudes que promovam a valorização da vida, na justiça e na verdade, tendo como resultado a dignidade da vida humana. E assim as atitudes do cristão irão primar pela cidadania, solidariedade e fraternidade na construção de um mundo melhor e a edificação do Reino de Deus!

### **Considerações finais**

Nas Conferências Episcopais da América Latina sempre são evidenciados temas envolvendo educação e sociedade, que são inquestionáveis por sua importância e isso mostram o quanto a Igreja está aberta aos aspectos que ferem profundamente o ser humano na sua vivência em sociedade. Os resultados destas discussões são encontrados nos documentos da Igreja. A história eclesial da América Latina mostra que os temas sociais e os temas educacionais são refletidos incansavelmente.

As Conferências Episcopais Latino-Americanas são a força e a voz daqueles que necessitam de visibilidade para continuarem sua vida, pois têm o objetivo principal de fazer chegar a todos os povos a mensagem da esperança, da fé e do compromisso cristão de dignificar a vida humana. E neste quesito a Educação tem papel muito importante, pois é um espaço privilegiado na realização da missão evangelizadora pedida por Jesus Cristo. A Igreja percebe no ser humano a realidade em contínua

---

<sup>29</sup> CELAM, 2007, D. A. p. 218, n. 482.

transformação e acredita serem as suas atitudes, o fator que possibilita a alteração dos rumos que a sociedade necessita, dentro de um processo de dignidade, libertação e emancipação.

Os Documentos conclusivos das Conferências expressam as angústias da Igreja que quer identificar esses desafios para assim enfrentar e solucionar, ainda que em parte, o sofrimento do povo de Deus, traçando caminhos de atuação e articulação por meio da educação e a evangelização. Devido à diversidade cultural, as respostas às exigências pastorais se tornam um grande desafio. Nestes tempos de mudanças significativas é necessário assumir o desafio de ações conscientizadoras, a fim de oportunizar a civilização da comunhão social, solidária e fraterna.

Desde o Concílio Vaticano II a Igreja se reúne para refletir sobre os problemas e desafios da humanidade e assim tomar decisões em favor da vida, no cumprimento do mandato do Senhor que pede para irmos e levarmos o seu Evangelho que é vida para todas as pessoas. As Conferências Episcopais são momentos de união, que na abertura às inspirações do Espírito Santo propiciam o discernimento para a tomada de decisões sempre com o objetivo de solucionar problemas emergentes da humanidade. Desde a Conferência do Rio de Janeiro, Medellín, Puebla, Santo Domingo e Aparecida os desafios existentes em relação às culturas que compõem a realidade do nosso Continente são refletidos com ênfase, a fim de serem estudadas as melhores formas de solução para cada um.

### Referências

- ALMEIDA, A. A primeira conferência Geral dos Bispos da América Latina: Rio de Janeiro, 1955. In: BRIGHENTI, A.; PASSOS, J. (Org.). *Compêndio das Conferências dos Bispos da América Latina e Caribe*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2018, p. 27-42.
- ARROYO, F. A IV Conferência de Santo Domingo: entre a suspeita e a esperança. In: BRIGHENTI, A.; PASSOS, J. (Org.). *Compêndio das Conferências dos Bispos da América Latina e Caribe*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2018, p. 95-103.
- BRIGHENTI, A. Aparecida: as surpresas, sua proposta e novidades. *Revista Perspectiva Teológica*. Belo Horizonte, n. 39, 2007, p. 307-330.

- CALIMAN, C. A Conferência de Aparecida: do contexto à recepção. In: BRIGHENTI, A.; PASSOS, J. (Org.). *Compêndio das Conferências dos Bispos da América Latina e Caribe*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2018, p. 105-115.
- CASTRO, R. Os leigos no CELAM: apontamentos principais. *Revista eletrônica da FAJE*. Belo Horizonte, v. 7, n. 2, 2016, p. 159-177.
- CELAM, *Conselho Episcopal Latino-Americano*. Conclusões da IV Conferência do Episcopado Latino-Americano. Santo Domingo. Nova Evangelização, Promoção Humana, Cultura Cristã. Texto Oficial. São Paulo: Paulinas, 1992.
- \_\_\_\_\_. *Conselho Episcopal Latino-Americano*, Conclusões: Puebla. III Conferência do Episcopado Latino-Americano. A Evangelização no Presente e no Futuro da América Latina. Texto Oficial da CNBB. Apresentação didática: Padre J. B. Libânio, São Paulo: Loyola, 1979.
- \_\_\_\_\_. *Conselho Episcopal Latino-Americano*, São Paulo: Paulinas, 1979.
- \_\_\_\_\_, *Documento de Aparecida*. Texto Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Brasília: CNBB, São Paulo: Paulus, 2007.
- EPISCOPADO LATINOAMERICANO. *Documentos Pastorales das Conferencias Generales*. Santiago: San Pablo, 1993.
- FONSECA, D. O Surgimento do CELAM na América Latina. In: *Anais do II Encontro Nacional do GT História das Religiões e das Religiosidades*, Maringá, 2009, 1-16.
- KELLER., M. A Conferência de Puebla: contexto, preparação, realização, conclusões, recepção. In: BRIGHENTI, A.; PASSOS, J. (Org.). *Compêndio das Conferências dos Bispos da América Latina e Caribe*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2018, p. 83-93.
- MANZATTO, A. As primeiras conferências do CELAM. *Revista Vida Pastoral*, São Paulo, v. 47, n.246, 2006, p. 3-8.
- SCATENA, S. A Conferência de Medellín: contexto, preparação, realização, conclusões e recepção. In: BRIGHENTI, A.; PASSOS, J. (Org.). *Compêndio das Conferências dos Bispos da América Latina e Caribe*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2018, p. 71-82.
- SIQUEIRA, G.; BAPTISTA, P.; SILVA, W. A Conferência de Medellín: contexto político-ecclesial e a posição sobre a Educação e a Juventude.

*Revista Horizonte*, Belo Horizonte, v. 16, n. 50, 2018, maio/ago, 2018, p. 648-676.

SOUZA, N. Do Rio de Janeiro (1955) à Aparecida (2007) Um olhar sobre as Conferências Gerais do Episcopado da América Latina e do Caribe. *Revista de Cultura Teológica*. São Paulo, V. 16, n. 64, 2008, p. 127-146.

VILLASENOR, R. Aparecida: uma leitura missionária do documento. *Revista Eletrônica Espaço Teológico*, São Paulo, v. 04, n. 6, 2010, p. 64-83.

Submetido em: 18/01/2019

Aceito em: 25/05/2020